



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O presente documento baseia-se nas Demonstrações Contábeis Consolidadas da CAIXA em 31 de março de 2015, e faz referências e declarações sobre estimativas de crescimento e projeções de resultado. Essas referências e declarações não são garantia de desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da Administração e, dessa forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles aqui antecipados e discutidos.

A partir de 30 de junho de 2010, as informações apresentadas neste relatório estão consolidadas e abrangem as demonstrações da Instituição Financeira CAIXA e da empresa CaixaPAR, subsidiária integral da CAIXA.

As demonstrações gerenciais relativas aos períodos anteriores podem ter sido reclassificadas para fins de comparabilidade, gerando eventuais diferenças com as publicações contábeis em razão de eventuais realocações ou agrupamento de itens, os quais visam fornecer um melhor entendimento ou visão da evolução de ativos, passivos e resultados, ou ainda preservar a comparabilidade dos dados entre os períodos.

Os números indicados como totais em algumas tabelas podem não ser a soma aritmética dos números que os precedem devido a ajustes de arredondamento. Todos os índices e variações apresentados foram calculados com base nos números efetivos, podendo haver divergência quando o cálculo for efetuado sobre os valores arredondados.

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis Consolidadas relativas ao primeiro trimestre de 2015, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1T15

INTRODUÇÃO

Em 23 de fevereiro de 2015, tomou posse a nova Presidenta da Instituição, a Sra. Miriam Belchior, ex-Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão. A Presidenta Miriam assumiu o compromisso de liderar a CAIXA e dar continuidade à vocação histórica desta Instituição, elevando-a a novos patamares de desempenho, alinhada às políticas voltadas à redução das desigualdades sociais e regionais, à indução do investimento e do dinamismo da economia brasileira.

No primeiro trimestre de 2015, a CAIXA auferiu lucro líquido de R\$ 1,5 bilhão, 2,5% superior ao registrado no mesmo período de 2014. A carteira de crédito ampliada atingiu o saldo de R\$ 624,4 bilhões, evolução de 20,1%, em 12 meses, com destaque para o crédito habitacional, 24,6% superior em relação ao primeiro trimestre de 2014, atingindo o saldo de R\$ 354,2 bilhões, o que representa 68,2% do mercado.

Em decorrência das ações destinadas a aumentar a eficiência da gestão a CAIXA melhorou, novamente, seu índice de eficiência operacional em 4,4 p.p., quando comparado ao mesmo período de 2014, alcançando 55,1% em março de 2015.

Na execução dos programas governamentais, durante o trimestre, foram pagos R\$ 7,0 bilhões em benefícios sociais e R\$ 49,1 bilhões em benefícios aos trabalhadores, evoluções respectivas de 7,5% e 12,0%, em 12 meses.

Além disso, a CAIXA está presente em todos os municípios do Brasil, com 66,8 mil pontos de atendimento, entre unidades próprias, lotéricos e rede compartilhada, 18 unidades itinerantes, 2 agências-barco. Tudo isso para gerar conforto e conveniência aos 80,2 milhões de clientes.

Este relatório apresenta os resultados da CAIXA no primeiro trimestre de 2015, que referendam seu papel de instituição financeira e agente de políticas públicas, e justificam o reconhecimento pela sociedade como uma das instituições que mais contribuem para o crescimento do País e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

CLIENTES E CANAIS DE ATENDIMENTO

A CAIXA é muito mais que um banco, por essa razão, busca constantemente aperfeiçoar e ampliar o relacionamento com seus clientes investindo na melhoria de seus produtos, serviços e canais em prol da excelência no atendimento.

No primeiro trimestre de 2015, a base de clientes da Instituição alcançou 80,2 milhões de correntistas e poupadores, alta de 8,7% em 12 meses e 2,3% em relação ao último trimestre de 2014. A carteira de pessoas físicas, atingiu 78,0 milhões, e a de pessoas jurídicas, 2,1 milhões, evoluções respectivas de 8,8% e 5,6% em comparação ao primeiro trimestre de 2014.

Atualmente, a rede de atendimento CAIXA conta com 66,8 mil pontos. São 4,2 mil agências e pontos de atendimento; 30,5 mil correspondentes CAIXA Aqui e Lotéricos; 32,1 mil máquinas distribuídas pelo País; 2 agências-barco; 18 caminhões-agência e 3 escritórios de representação no exterior (Japão, Estados Unidos e Venezuela). Além disso, os clientes têm à sua disposição, 16,2 mil terminais da rede Banco24Horas.

Ressalte-se que todas as agências e postos de atendimento da Empresa cumprem todos os requisitos legais exigidos para a promoção da Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, em especial a Lei nº 10.098/2000, o Decreto nº 5.296/2004 e as normas técnicas da ABNT aplicáveis.



Fonte: Site da CAIXA, 2015.

No ambiente virtual, a CAIXA oferece aos seus clientes aplicativos de acesso à conta via *smartphones* e Internet Banking CAIXA (inclusive *tablets*), que alcançaram, no primeiro trimestre de 2015, uma base com 2,1 milhões e 12,5 milhões de usuários, respectivamente.

A quantidade de usuários cadastrados para acesso via *smartphones* dobrou em relação ao primeiro trimestre de 2014, e a de usuários para acesso via Internet Banking CAIXA aumentou 18,7%, na mesma comparação. Nesses canais, foram realizadas 409,9 milhões de transações, correspondendo a 20,3% do total de transações do período.

O site da CAIXA, um dos mais acessados do País, foi reformulado ouvindo os principais usuários - clientes, trabalhadores, beneficiários de programas sociais e apostadores. O resultado foi um site muito mais moderno para os brasileiros. Nele, você encontrará facilmente todas as informações sobre Poupança, Casa Própria, Cartão de Crédito, Fundo de Garantia, FGTS, INSS e Previdência, entre outras do seu interesse.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Em março de 2015, os ativos da CAIXA totalizaram R\$ 1,1 trilhão, evolução de 18,5% em doze meses e de 1,3% em relação ao último trimestre de 2014. A carteira de crédito ampliada representava 57,9% desse total, com R\$ 624,4 bilhões, e os títulos e valores mobiliários, com R\$ 174,2 bilhões, correspondiam a 16,1% do total de ativos.

Patrimoniais (em R\$ bilhões)	1T13	1T14	1T15
Ativos Caixa	731	910	1078
Carteira de Crédito Ampliada	391	520	624
Poupança	182	215	233
Recursos Administrados (de terceiros)	603	675	755

Os ativos administrados pela CAIXA somaram R\$ 1,8 trilhão, com destaque para o FGTS com saldo de R\$ 426,4 bilhões, e os Fundos de Investimento, R\$ 246,7 bilhões, evoluções respectivas de 12,5% e 8,3%, em 12 meses. Na comparação com o último trimestre de 2014, essas evoluções corresponderam a 3,8% e 4,9%, respectivamente.

Do total dos passivos, 39,0% consistiam em depósitos e 29,2% correspondiam a captações no mercado aberto e letras. Os depósitos à vista, com saldo de R\$ 25,8 bilhões, apresentaram crescimento de 6,2%, e os depósitos a prazo totalizaram R\$ 148,4 bilhões, evolução de 21,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na comparação com o último trimestre de 2014, os depósitos a prazo apresentaram evolução de 3,8%.

No primeiro trimestre de 2015, a CAIXA auferiu lucro líquido de R\$ 1,5 bilhão. Os fatores que mais influenciaram o resultado foram o crescimento de 35,3% das receitas de operações de crédito e o aumento de 88,2% no resultado de títulos, valores mobiliários e derivativos em relação ao primeiro trimestre de 2014. O resultado operacional foi de R\$ 806,0 milhões, alta de 19,4% em relação ao registrado no quarto trimestre de 2014.

O patrimônio líquido da CAIXA apresentou saldo de R\$ 62,3 bilhões, incluindo R\$ 35,9 bilhões em Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida elegíveis a compor o capital principal em Basileia III. O retorno sobre o patrimônio líquido médio foi de 13,7% nos últimos doze meses.

O índice de Basileia, no final de março de 2015, correspondeu a 14,6%, superior em 3,6 p.p ao valor mínimo exigido de 11%.

Os resultados obtidos refletiram diretamente as metas estabelecidas pela Empresa que objetivaram promover a eficiência na gestão de seus recursos, levando-a a novos patamares de eficiência operacional que contribuem com a manutenção de resultados sustentáveis.

Indicadores (em %)	1T13	1T14	1T15
Retorno sobre Ativo Médio (acum. 12m)	0,9	0,8	0,7
Retorno sobre o PL Médio (acum. 12m)*	25,1	23,7	13,7
Índice de Solvabilidade – Basiléia	14,2	13,7	14,6
Endividamento Setor Público	29,3	27,6	29,0
Cobertura de Desp. Administrativas (acum. 12m)	64,0	63,5	64,3
Cobertura de Desp. de Pessoal (acum. 12m)	103,7	102,2	102,7
Índice de Eficiência Operacional (acum. 12m)	61,3	59,5	55,1

Conforme a Resolução CMN nº 4.192/13, inclui o Instrumento Híbrido de Capital e Dívida no valor de R\$ 8,0 bilhões a partir de dezembro de 2013 e mais R\$ 27,9 bilhões a partir de julho de 2014.

OPERAÇÕES COM TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

No primeiro trimestre de 2015, a carteira de títulos e valores mobiliários totalizou saldo de R\$ 174,2 bilhões, dos quais R\$ 153,2 bilhões representados por títulos públicos federais e R\$ 18,1 bilhões correspondentes a títulos privados.

O resultado das operações com TVM e derivativos atingiu R\$ 11,4 bilhões, 88,2% superior ao registrado no primeiro trimestre de 2014. Influenciada, principalmente, pela Taxa SELIC e pelo aumento da carteira.

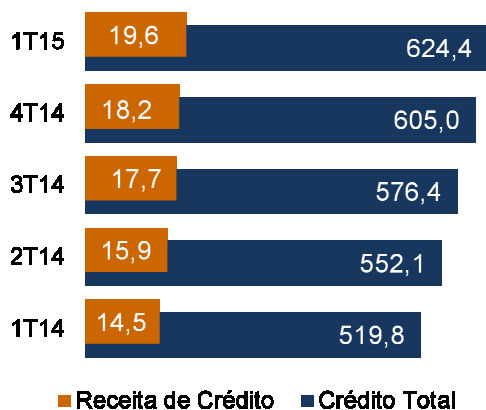
Em atendimento ao disposto no artigo 8º da Circular BACEN 3.068/2001, a CAIXA declara ter a intenção de manter os títulos classificados na categoria III, os quais totalizaram R\$ 50,1 bilhões, em março de 2015, até os seus respectivos vencimentos, bem como possuir capacidade financeira para tanto.

CARTEIRA DE CRÉDITO AMPLIADA



No primeiro trimestre de 2015, a carteira de crédito ampliada da CAIXA alcançou saldo R\$ 624,4 bilhões, evolução de 20,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na comparação com o último trimestre de 2014, o crescimento foi de 3,2%. As contratações totais somaram R\$ 113,5 bilhões. Destaca-se a carteira de crédito comercial com R\$ 192,4 bilhões de saldo e R\$ 63,6 bilhões contratados no período, valores 6,5% e 2,1% superiores aos registrados no primeiro trimestre de 2014, respectivamente.

Crédito Total
(em R\$ bilhões)



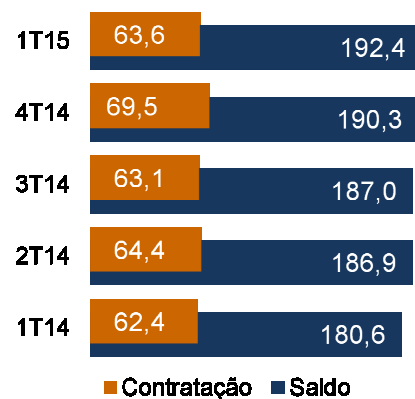
As operações com pessoas físicas atingiram o saldo de R\$ 97,4 bilhões, alta de 12,9% em 12 meses. Já as contratações avançaram 5,9%, somando R\$ 36,6 bilhões no primeiro trimestre de 2015.

Entre os produtos do segmento pessoa física, destaca-se o crédito consignado com volume contratado de R\$ 6,8 bilhões e saldo de R\$ 54,0

bilhões. A participação de mercado foi de 20,8%, em março de 2015.

O segmento PJ, no final do período, apresentou saldo de R\$ 95,0 bilhões, crescimento de 0,7% em 12 meses, totalizando R\$ 27,1 bilhões em contratações.

Crédito Comercial
(em R\$ bilhões)



As operações de saneamento e infraestrutura apresentaram, no final de março de 2015, saldo de R\$ 60,1 bilhões, crescimento de 51,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na comparação com o último trimestre de 2014, a evolução foi de 6,0%.

As contratações para esse segmento atingiram a soma de R\$ 1,6 bilhão.

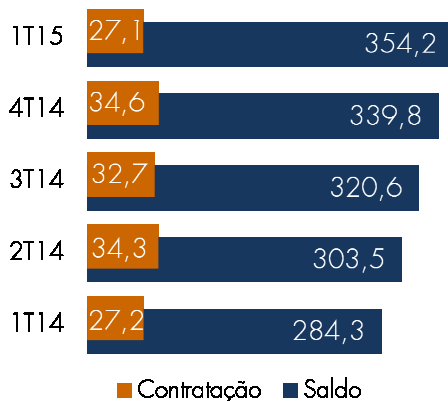
Desses valores, R\$ 943,0 milhões foram contratados em financiamentos de energia e logística; R\$ 497,0 milhões em infraestrutura urbana; R\$ 150,0 milhões em atividades multissetoriais no segmento.



A carteira de crédito imobiliário alcançou, no final do trimestre, o saldo de R\$ 354,2 bilhões, 24,6% superior ao registrado no primeiro trimestre de 2014. Em relação ao último trimestre de 2014, a evolução foi de 4,2%. A CAIXA permanece na liderança desse mercado com 68,2% de participação, excluídos os certificados de recebíveis imobiliários.

As contratações da carteira de crédito habitacional somaram R\$ 27,1 bilhões, até março de 2015, dos quais R\$ 10,7 bilhões com recursos do FGTS, incluindo subsídios, R\$ 16,3 bilhões com recursos do CAIXA/SBPE e R\$ 88,0 milhões contratados com outros recursos.

Crédito Habitacional
(em R\$ bilhões)



No Programa Minha Casa Minha Vida, no primeiro trimestre de 2015, foram contratados pela CAIXA R\$ 11,1 bilhões, totalizando 102,6 mil unidades habitacionais. Dessas, 2,4% foram destinadas à Faixa I, que atende aos beneficiários com renda de até R\$ 1,6 mil em modalidades integralmente subsidiadas pelo programa.

O Crédito Rural CAIXA, atingiu saldo de R\$ 5,3 bilhões em março de 2015, evolução de 94,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na comparação com o último trimestre de 2014, a evolução foi de 7,2%. As contratações do período atingiram a soma de R\$ 942,0 milhões.

A qualidade da carteira de crédito continuou elevada no período, com aproximadamente 91% do seu total classificada nos ratings de AA-C. O índice de inadimplência da CAIXA foi de 2,9%.

DEPÓSITOS E CAPTAÇÕES DE RECURSOS

As captações totais apresentaram saldo de R\$ 851,3 bilhões em março de 2015, evolução de 20,2% em relação ao mesmo período de 2014. Na comparação com o último trimestre de 2014, o crescimento foi de 4,3%.

Os depósitos alcançaram o saldo de R\$ 420,7 bilhões, crescimento de 12,2% em 12 meses. A poupança com R\$ 233,2 bilhões de saldo, cresceu 8,6% em relação a março de 2014.

No trimestre, foram abertas 2,2 milhões de contas de poupança totalizando 59,2 milhões ao final do período, evolução de 10,1% em relação ao mesmo período de 2014. Em relação ao último trimestre de 2014, o aumento foi de 1,6%.

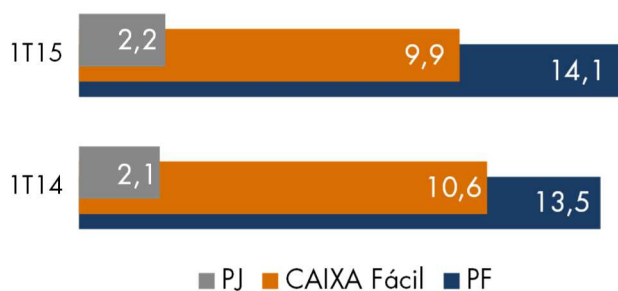
A base de contas correntes totalizou 26,2 milhões, assim distribuídos: 24,0 milhões de contas Pessoa Física (incluindo contas simplificadas - CAIXA Fácil) e 2,2 milhões de contas Pessoa Jurídica.

Os depósitos à vista totalizaram R\$ 25,8 bilhões e os depósitos a prazo, R\$ 148,4 bilhões, com crescimento de 21,8% em relação a março de 2014. Os recursos em CDB/RDB representavam 62,8% dos depósitos a prazo, contabilizando R\$ 93,2 bilhões, aumento de 23,5% em relação ao mesmo período de 2014.

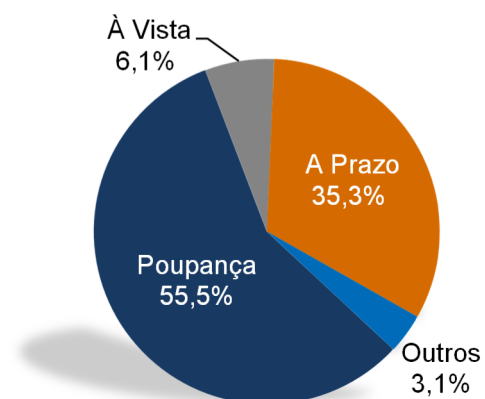
Os depósitos judiciais obtiveram acréscimo de 19,0% em 12 meses, apresentando saldo de R\$ 55,2 bilhões. Os demais depósitos somaram R\$ 13,0 bilhões de saldo.

Em março de 2015, as Letras totalizaram captação líquida de R\$ 9,9 bilhões e saldo de R\$ 140,4 bilhões, aumento de 55,1%, se comparado a março de 2014, e 10,6% de aumento em relação ao quarto trimestre de 2014.

Quantidade de Contas
(Em milhões)



Composição dos Saldos dos Depósitos



Destaque para as letras imobiliárias que evoluíram 65,8%, atingindo saldo de R\$ 98,7 bilhões no trimestre, correspondendo a 54,3% de participação no mercado. As Letras Financeiras, por sua vez, também se destacaram, somando R\$ 40,0 bilhões, evolução de 40,4% em 12 meses.

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

O patrimônio líquido dos fundos de investimentos e carteiras administradas alcançou o saldo de R\$ 511,6 bilhões no primeiro trimestre de 2015, incluindo FI de FIC e FI FGTS. O saldo dos fundos não rede totalizou R\$ 168,6 bilhões, e os fundos de rede, R\$ 108,9 bilhões, alta de 7,0% e 11,6% em 12 meses, respectivamente.

Os fundos de investimentos, no final de março, totalizaram o saldo de R\$ 246,7 bilhões, evolução de 8,3% em 12 meses e 4,9% no trimestre.

A CAIXA administrava, em março de 2015, 8,6% do ativo total dos fundos de mercado, segundo a ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades de Mercado Financeiro e de Capitais, ocupando a quarta posição dentre os gestores de recursos.

No final do trimestre, a CAIXA administrava 443

Em relação às captações internacionais, a CAIXA totalizou R\$ 22,5 bilhões de saldo, avanço de 141,3% em 12 meses e 38,8% em relação ao último trimestre de 2014, incluindo as emissões internacionais e os empréstimos no exterior.

produtos de investimento, sendo 418 fundos de investimento, dos quais 36 FI de FIC, e 25 carteiras administradas. Nesse período, foram lançados 6 fundos de investimento.



Fonte: Jornal da CAIXA, 2014.

CARTÕES DE CRÉDITO E DÉBITO

Os clientes dos cartões CAIXA realizaram, no primeiro trimestre de 2015, 357,9 milhões de transações, representando um volume financeiro de R\$ 27,4 bilhões. A evolução das transações foi de 19,1%, enquanto o valor movimentado apresentou crescimento de 18,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A base de cartões de débito atingiu 85,3 milhões nas bandeiras MasterCard, VISA Electron e Elo, aumento de 1,1% em relação ao primeiro trimestre de 2014. Foram realizadas mais de 275,9 milhões de transações, demonstrando um aumento de 21,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, com um volume financeiro de R\$ 17,5 bilhões.

SERVIÇOS BANCÁRIOS

Durante o primeiro trimestre de 2015, foram realizadas 2,0 bilhões de transações bancárias, 17,5% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior.

Do total de transações, 70,0 milhões foram realizadas via celulares e *smartphones* no primeiro trimestre de 2015.

O aumento das transações refletiu a evolução de 14,9% nas receitas de prestação de serviços e tarifas totalizando R\$ 4,9 bilhões no primeiro trimestre de 2015. Dessas, destacam-se os serviços bancários com R\$ 1,6 bilhões, aumento de 26,8% em doze meses.

Os cartões de crédito atingiram a base de 9,1 milhões nas bandeiras MasterCard, VISA e ELO. Foram realizadas mais de 82,0 milhões de transações, representando um volume de R\$ 9,9 bilhões.

A base de cartões da bandeira Elo aumentou 61,2% em 12 meses, atingindo a marca de 30,6 milhões, sendo 29,9 milhões de débito e 664,9 mil de crédito. Na comparação com o quarto trimestre de 2014, a evolução foi de 15,2%.

Além disso, a CAIXA em sua parceria com o Grupo CAIXA Seguros, disponibiliza produtos como seguros de vida, residencial e automobilísticos, títulos de capitalização, previdência privada e consórcios que renderam R\$ 181,3 milhões em tarifas de balcão, 35,3% superior ao registrado no mesmo período de 2014.



Fonte: Site da CAIXA, 2015.

SERVIÇOS DE GOVERNO

A CAIXA, como principal agente operador dos programas sociais do Governo Federal, contribui ativamente para a erradicação da pobreza e para a melhoria da distribuição de renda da população brasileira. No primeiro trimestre de 2015, foram pagos cerca de 41,3 milhões de benefícios sociais, correspondendo a R\$ 7,0 bilhões.

O principal programa de transferência de renda, Bolsa Família, pagou cerca de 39,7 milhões de benefícios no período, totalizando R\$ 6,7 bilhões.

Em relação aos programas voltados ao trabalhador, a Instituição foi responsável por realizar 36,9 milhões de pagamentos de benefícios no primeiro trimestre de 2015, que totalizaram R\$ 49,1 bilhões. Entre eles o Seguro-Desemprego, Abono Salarial e PIS, correspondendo a R\$ 10,6 bilhões.

As aposentadorias e pensões aos beneficiários do INSS totalizaram 16,3 milhões, somando R\$ 16,5 bilhões.

A arrecadação do FGTS atingiu R\$ 29,0 bilhões e os saques, R\$ 22,1 bilhões. No primeiro trimestre de 2015, o Fundo era composto por 135,2 milhões de contas ativas.

Em março, a CAIXA recebeu formalmente a certificação da Norma ISO 9001:2008 – Sistema de Gestão de Qualidade, que avalia todos os processos gerenciais e operacionais do FGTS.

Essa certificação valida o processo de acordo com um sistema de qualidade compatível com os mais altos padrões internacionais de qualidade e gestão.



Fonte: Jornal da CAIXA, 2015.

LOTÉRIAS

Os produtos e processos geridos pelas Loterias da CAIXA são mundialmente reconhecidos como de excelência e certificados quanto à segurança pela *World Lottery Association* – WLA (Associação Mundial de Loterias). No primeiro trimestre de 2015, a CAIXA participou do Seminário Internacional de Loterias na Argentina, no qual representantes de 12 países estiveram presentes e debateram temas relacionados a apostas e benefícios, tecnologia e comercialização de produtos em pontos de vendas, ressaltando o êxito dos jogos na América Latina, além de questões sobre prevenção e combate à lavagem de dinheiro.

No primeiro trimestre de 2015, a arrecadação das Loterias da CAIXA foi de R\$ 2,7 bilhões. Destaque aos produtos Quina, Lotogol e Loto Fácil que apresentaram aumentos respectivos de 32,5%, 27,0% e 11,9%, em relação ao mesmo período de 2014.

Além de alimentar os sonhos de milhões de apostadores por seus prêmios milionários, as Loterias CAIXA constituem uma importante fonte de recursos para o desenvolvimento social. Dos valores arrecadados do portfólio de produtos das Loterias, no período, aproximadamente R\$ 1,0 bilhão foi transferido aos programas sociais do governo federal nas áreas de seguridade social, esporte, cultura, segurança pública, educação e saúde.



Destinação das Loterias (em R\$ milhões)	1T13	1T14	1T15
Destinação Social	894	1.055	1.000
Prêmios	890	1.068	1.018
Tributos	197	214	196
Despesas de Custeio e Manutenção	472	556	526
Arrecadação Total	2.453	2.893	2.741

PARTICIPAÇÕES ESTRATÉGICAS

O Conglomerado CAIXA, grupo de empresas formada pela instituição financeira CAIXA e suas participações diretas e indiretas, busca otimizar seu desempenho a partir da captura de ganhos originados da integração junto às suas participações. Os investimentos da CAIXA são geridos pela CAIXA Participações – CAIXAPAR, e suas alocações identificadas como parcerias de longo prazo e de caráter estratégico.

Aprovada em 2014, a Política do Conglomerado CAIXA estabelece orientações para a gestão, a realização de investimentos e as contratações no âmbito do Conglomerado, abrangendo o relacionamento comercial e a governança entre a CAIXA e as empresas integrantes desse Conglomerado e buscando estabelecer parcerias estratégicas que viabilizem o acesso, em condições competitivas, a mercados considerados estratégicos e a serviços que viabilizem atingir seus objetivos.

Nesse contexto, destacam-se as seguintes parcerias de caráter estratégico comercial:

- Banco Pan (consignado, veículos, habitação segmento alta renda e seguros);
- CAIXA Seguros (seguros, capitalização, previdência e saúde);
- Elo, Vale Presente e CIELO: voltadas para o mercado de cartões;
- CAIXA Crescer (microfinanças);
- Parcerias com perfil de suporte às operações da CAIXA, como a Capgemini (TI) e a TecBan (rede de atendimento);
- Branes (suporte na captura e tratamento de operações de crédito); e
- Habitar (rede de correspondentes para habitação).

Composição da Carteira de Participações (em R\$ milhões)	1T13	1T14	1T15
CAIXA Seguros Holding S.A.	1.858,5	2.187,8	2.612,4
Banco PAN	709,7	479,4	994,2
Capgemini	298,6	266,4	228,8
Elo Serviços	9,6	14,7	16,7
Cia. Bras. de Securitização - CIBRASEC	6,7	6,7	6,9
Caixa Seguros Participações - CSP	-	42,4	-
Crescer	-	8,1	0,4
Branes	-	1,9	1,8
BIAPE	1,1	0,6	0,6
FGO – Fdo. Garantia de Operações	120,8	201,6	79,3
FGHAB – Fdo. Garantidor Hab. Popular	128,8	176,3	222,8
Fundo de Investim. em Participações	39,7	39,0	32,6
TECBAN	-	-	60,6
PAN Corretora	-	-	26,0
Outros Investimentos	10,7	51,4	8,9
TOTAL	3.184,3	3.476,3	4.292,1

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A CAIXA mantém a sua atuação visando tornar-se referência em práticas de governança corporativa, seja pelo Modelo de Gestão vigente, que tem a governança como um de seus componentes, seja pela adoção de práticas de gestão alinhadas a princípios como transparência, equidade, prestação de contas, responsabilidade social empresarial, conformidade, gestão estratégica de riscos e sustentabilidade. Princípios que se concretizam em instrumentos variados de gestão, como o Código de Ética e as Políticas de Atuação da CAIXA.

A sua governança corporativa está estruturada em um sistema que privilegia a decisão colegiada ágil e descentralizada, mediante a instrumentalização da decisão estratégica, da organização dos níveis decisórios, da agenda de trabalho e da visão dos temas essenciais à gestão.

A CAIXA dispõe de colegiados e unidades específicas que executam as atribuições relativas à supervisão e à fiscalização da gestão dos administradores da Instituição, além dos órgãos de fiscalização e controle externos.

Como parte de seu sistema de governança, a Empresa dispõe de instrumentos que asseguram a inibição de conflitos de interesses entre suas diversas instâncias de gestão. Além das regras relativas à não participação dos Vice-Presidentes

das áreas segregadas como membros do Conselho Diretor, o Estatuto da CAIXA contém outras regras de segregação de funções que devem ser observadas pelos órgãos de administração.

No primeiro trimestre de 2015, foi revista e adequada ao contexto atual – Modelo de Gestão e Governança do Conglomerado – a Política de Governança Corporativa, que teve seu escopo ampliado para as subsidiárias da CAIXA. Essa ação busca promover melhorias nas práticas adotadas pela Instituição, além de contribuir para a consolidação do seu modelo de governança.

A CAIXA disponibiliza informações sobre a sua governança corporativa na página <http://www.caixa.gov.br/sobre-a-caixa/governanca-corporativa>.

ATUAÇÃO INTERNACIONAL

A atuação internacional da CAIXA está alinhada à expectativa do Governo Federal de apoiar tanto os brasileiros residentes no exterior quanto as instituições dos diversos países, por meio da oferta de serviços, produtos e o envio de remessas para o Brasil.

Com o auxílio do Programa de Remessas Internacionais, clientes residentes no exterior podem enviar recursos ao Brasil. O Programa captou, no primeiro trimestre de 2015, R\$ 122,0 milhões por meio dos bancos correspondentes e dos bancos parceiros, valor 31,4% superior ao registrado no mesmo período de 2014.

No segmento de comércio exterior, a CAIXA realizou, no primeiro trimestre deste ano, R\$ 483 milhões em operações de câmbio e capital de giro para financiamento à exportação.

Em março e abril, os Escritórios de Representação da CAIXA na Venezuela, EUA e Japão realizaram oficinas de capacitação com foco na ampliação do serviço de solicitação de saque do FGTS para postos consulares do Brasil no exterior. A capacitação permitirá que postos consulares passem a atender os trabalhadores brasileiros que querem dar entrada nos pedidos de solicitação de saque do FGTS.

Atualmente o serviço está disponível nas representações do Brasil na Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Bolívia, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Japão, Paraguai, Portugal, Suíça e Uruguai, totalizando, até o momento, 41 postos de atendimento, em 17 países.

Além disso, foi assinado o acordo de Cooperação Técnica com o governo da Nicarágua para apoio institucional ao Programa "*Viviendas de Interés Social*" daquele País, que tem por objetivo apresentar as alternativas de financiamento de moradias implementadas no Brasil para as famílias de baixa renda e elaborar propostas de adequação às condições daquela população.

A CAIXA recebeu, também em março, a delegação do Banco de Desenvolvimento do Caribe - BDC cujo objetivo foi conhecer o Programa Minha Casa Minha Vida. O tema habitacional é considerado prioritário para aquela Instituição, pois os países do Caribe apresentam, de forma geral, déficit habitacional, em especial no segmento de baixa renda.

CONTROLES INTERNOS

O Sistema de Controles Internos - SCI da CAIXA é composto por políticas, normas, padrões de conduta e cultura adotados pela Instituição para que alcance seus objetivos, forneça informações gerenciais e financeiras consistentes, tenha todas as suas atividades realizadas em conformidade com as leis, normas internas e externas, e reduza o risco de danos à sua imagem.

A Política de Controles Internos e *Compliance* da Instituição tem o objetivo de estabelecer princípios e diretrizes que promovam condições para assegurar a efetividade do seu Sistema de Controles Internos, estruturada de acordo com os cinco componentes do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* - COSO: ambiente de controle, avaliação de risco, atividades de controle e *compliance*, monitoramento, informação e comunicação.

A verificação do cumprimento da referida Política é realizada por meio do monitoramento do SCI, que consiste na avaliação de um conjunto de indicadores desenvolvidos a partir dos princípios e diretrizes da Política, mensurados e pontuados de forma a evidenciar o grau de maturidade dos controles internos da Instituição.

Em aderência ao atual Modelo de Gestão da CAIXA, iniciaram-se as atividades de monitoramento de indicadores relacionados aos riscos relevantes da Instituição, com o objetivo de identificar possíveis deficiências de controles e encaminhar as soluções junto às áreas responsáveis.

Das atividades de *compliance*, destacam-se a prevenção à lavagem de dinheiro e o combate ao financiamento ao terrorismo e à corrupção. As diretrizes dessa atividade estão consolidadas na Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento ao Terrorismo.

Os modelos de avaliação dos riscos de mercado, de crédito e operacional são validados e monitorados, para a conformidade e controle, observando as diretrizes, princípios e procedimentos aprovados pelo Comitê de Risco e Capital, bem como as normas externas publicadas pelo BACEN e pelo Banco de Compensações Internacionais.

O processo de registro de informações sobre as atividades de Controles Internos, desenvolvidas pelas diversas unidades da Instituição, encontra-se automatizado, subsidiando o monitoramento do sistema e a elaboração dos relatórios de controles internos para atendimento à Resolução CMN nº 2.554/1998, à Circular BACEN nº 3.467/2009 e ao Comunicado Técnico IBRACON nº 003/2010, bem como à Instrução CVM nº 505/2011.

A CAIXA adota boas práticas nacionais e internacionais no gerenciamento dos riscos de crédito, operacional, mercado, liquidez, taxa de juros, concentração, contraparte, estratégia, reputação, atuarial e socioambiental, incluindo uma gestão ativa de capital, em consonância aos princípios, valores, diretrizes e limites estabelecidos pelo Conselho de Administração.

O gerenciamento de riscos e de capital é percebido pela Alta Administração como fator de diferencial competitivo no mercado financeiro e principal meio para preservação da solvência, liquidez e rentabilidade da CAIXA.

As estruturas de gerenciamento de riscos e de capital estão em conformidade com a regulação vigente, adequadas à natureza e à complexidade dos instrumentos financeiros, produtos, serviços e operações da CAIXA e às boas práticas de governança corporativa, permitindo à Alta Administração identificar o comprometimento do capital para fazer frente aos riscos, avaliar os impactos sobre os resultados e decidir prontamente sobre limites de exposição aceitos.

A Política de Gerenciamento de Riscos, a Política de Gerenciamento de Capital e os limites de exposição são revisados, no mínimo, anualmente de acordo com a estratégia, fatores macroeconômicos, ambiente de negócios e capacidade de assumir risco, e suas revisões são claramente comunicadas a todos os empregados no sistema interno de divulgação normativa.

As atividades de administração de risco são segregadas das atividades negociais e de auditoria, sendo mantidas estruturas independentes de monitoração de modelos, de forma a evitar conflitos de interesses e resguardar a imparcialidade dos trabalhos executados.

O controle do risco de crédito ocorre por meio do monitoramento de indicadores de atraso, inadimplência, perda realizada, esperada e inesperada, provisão e exigência de capital regulatório e econômico, em diversas granularidades e segmentações, possibilitando, a partir da informação de cada contrato, ampla visão do perfil das exposições, por tomador, operação, segmentos da carteira, região geográfica e setor de atividade, entre outros.

Com base no acompanhamento observa-se que os indicadores de inadimplência, a provisão para devedores duvidosos e a perda da carteira se mantiveram dentro do esperado.

No primeiro trimestre de 2015, foram concluídas diversas ações que permitiram a melhoria na gestão do risco de crédito da CAIXA, quais sejam:

- Criação do controle de inadimplência das agências, com o objetivo de estabelecer rotina de acompanhamento nas concessões das agências que apresentam índices mais elevados de inadimplência;

- Monitoramento diário da inadimplência, possibilitando a adoção de medidas tempestivas de gestão, caso sejam identificados indícios de deterioração do indicador;
- Melhorias no processo de gerenciamento de garantias;
- Redução do impacto de contratos com valor residual nos demais contratos do cliente, alinhando o valor provisionado ao real risco do cliente;
- Adequação às novas regulamentações publicadas pelo Supervisor, no que diz respeito ao cálculo dos requerimentos mínimos de capital, concernente às exposições ao risco de crédito (RWAcpad).

Com relação ao Capital, no primeiro trimestre de 2015, a CAIXA captou 05 Letras Financeiras

Subordinadas no mercado local, no valor total de R\$ 6 milhões, consideradas elegíveis ao Nível II do Patrimônio de Referência pelo Banco Central do Brasil – BACEN.

A descrição detalhada das estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, incluindo responsabilidades, práticas, processos, procedimentos e modelos, está disponível na rede mundial de computadores, no sítio: <http://www.caixa.gov.br>, menu Sobre a CAIXA, Governança Corporativa.

A CAIXA possui política ambiental e de responsabilidade sócio empresarial normatizadas e atua como indutora de práticas sustentáveis. Com o objetivo de assegurar a sua atuação sustentável e de suas subsidiárias, por meio da integração das dimensões social e ambiental em sua estratégia, em fevereiro de 2015, houve a aprovação pelo Conselho de Administração, da Política de Responsabilidade Socioambiental CAIXA - PRSA, nos termos da Resolução do Conselho Diretor nº 6.957/2015, em atendimento à Resolução BACEN nº 4.327/2014.

Nesse contexto, e de forma a garantir a Promoção do Desenvolvimento Sustentável, entre as práticas previstas na PRSA e em normativos internos, estão o apoio a projetos e a investimentos socioambientais, com recursos próprios, de forma a consolidar e a ampliar a sua atuação no incentivo financeiro a ações que promovam o desenvolvimento sustentável, por meio do Fundo Socioambiental CAIXA, ao qual são destinados recursos correspondentes a até 2% do lucro líquido.

Princípios norteadores da Política de Responsabilidade Socioambiental CAIXA

Ética, Conformidade e Combate à Corrupção;
Gestão Participativa;
Promoção do Desenvolvimento Sustentável;
Inclusão Social;
Eficiência Ambiental;
Proteção e Conservação Ambiental;
Transparência.

No primeiro trimestre de 2015, foram beneficiados 08 projetos com recursos do FSA CAIXA, com a disponibilização especificamente, neste período, de um montante R\$ 1,7 milhões.

Entre as principais ações realizadas no referido período, destaca-se a parceria celebrada entre o FSA CAIXA e Secretaria Geral da Presidência da República visando fomentar a sustentabilidade de projetos selecionados entre os agraciados com o Prêmio ODM Brasil, bem como reforçar o cumprimento do compromisso firmado pelo Brasil em alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e, oportunamente, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, utilizando recursos do FSA CAIXA.

Outra parceria celebrada foi com o Fundo CASA que surgiu do interesse de ambas as instituições, em assegurar a pequenos grupos de base, o acesso a recursos financeiros para implementação de projetos de melhoria das condições de vida aliada à proteção e ou recuperação dos territórios em que vivem.

A CAIXA disponibiliza em seu site o Relatório de Sustentabilidade 2013, que apresenta dados com base em indicadores setoriais e de responsabilidade socioambiental. O Relatório pode ser acessado no endereço http://www1.caixa.gov.br/relatorio_sustentabilidade_2013.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A CAIXA investe em melhoria, inovação e aprimoramento dos serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação. No primeiro trimestre de 2015, foram aplicados R\$ 311 milhões em novas plataformas, expansão, aumento de capacidade, melhorias no desempenho e disponibilidade, manutenção e atualização do parque tecnológico.

O Complexo Datacenter Cidade Digital, localizado no Parque Tecnológico Capital Digital, em Brasília - DF, completou dois anos, no dia 20 de março, com 100% de disponibilidade.



Complexo Datacenter Cidade Digital
Fotografia: Jornal da CAIXA, 2014.

GESTÃO DE PESSOAS

No primeiro trimestre de 2015, a CAIXA possuía em seu quadro de pessoal 100,3 mil empregados concursados e 15,8 mil estagiários e aprendizes.

A folha de pessoal somou R\$ 4,9 bilhões no primeiro trimestre de 2015, contemplando os benefícios proporcionados aos colaboradores e seus dependentes no valor de R\$ 593 milhões, além das remunerações dos empregados somadas aos encargos.

Outro benefício que a Instituição oferece aos empregados é a possibilidade de complementar sua renda, após a aposentadoria, por meio de patrocínio a planos de benefício de previdência complementar, administrados pela Fundação dos Economiários Federais – FUNCEF.

Durante o primeiro trimestre de 2015, a Fundação

alcançou a participação de cerca de 97,3% do quadro de empregados ativos no período, com 137,2 mil associados no total. Desse número, 100,3 mil são ativos, 29,8 mil aposentados e 7,0 mil pensionistas.

Além dos diversos programas voltados à saúde e à segurança dos empregados, a Instituição busca integrar a educação corporativa à gestão do desempenho e das competências e à gestão do conhecimento, por meio de incentivos à capacitação, da criação e manutenção de sistemas e processos de disseminação do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades. No primeiro trimestre de 2015, a CAIXA investiu R\$ 9,3 milhões em programas de capacitação e elevação de escolaridade.

APOIO À CULTURA E AO ESPORTE

A CAIXA, importante incentivadora do esporte brasileiro, atua em sintonia com as diretrizes do Governo Federal, e contempla em seu planejamento estratégico ações de marketing cultural orientadas para os seguintes aspectos: inclusão social, desenvolvimento humano, valores nacionais, democratização, descentralização e transparência.

Durante primeiro trimestre de 2015, foram investidos cerca de R\$ 23,2 milhões em eventos culturais, incluindo os programas de ocupação cultural de seus espaços, artesanato, festivais, patrimônio, além de projetos em parceria com órgãos governamentais e eventos ligados à cultura popular.

Além disso, a CAIXA se destaca como importante patrocinadora do esporte brasileiro, investindo em modalidades de destaque no cenário nacional e internacional como o patrocínio às Confederações Brasileiras de Atletismo, Ginástica, Lutas Olímpicas, Comitê Paraolímpico Brasileiro, os circuitos de corridas e corridas de rua em todo o país, além das Confederações Brasileiras de Ciclismo e tiro esportivo.

A Instituição também atua no futebol, patrocinando clubes, arenas e campeonatos. No segmento esportivo foram investidos, aproximadamente, R\$ 33,1 milhões neste trimestre.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

A CAIXA repetiu este ano o feito de 2014, e foi eleita, novamente, a marca de maior prestígio do setor financeiro do Brasil. A informação é da Revista Época Negócios, realizado pelo Grupo Troiano Branding, de acordo com um estudo realizado com 10 mil internautas acima de 18 anos, de ambos os sexos, em todas as regiões do País e diversas faixas de renda.



Fonte: Jornal da CAIXA, 2015.

Cada marca foi avaliada em nove dimensões: qualidade dos produtos ou serviços, confiança e ética, compromisso social e ambiental, postura inovadora, admiração, história e evolução, propósito, reconhecimento pela mídia e popularidade da empresa.

Além disso, a busca contínua pela excelência na gestão e operacionalização do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS rendeu à CAIXA a conquista do Prêmio de Excelência em Gestão de Goiás. Esse prêmio é concedido pelo Movimento Goiás Competitivo, e segue os fundamentos da Fundação Nacional da Qualidade, e tem apoio institucional do Movimento Brasil Competitivo e da Rede QPC - Qualidade, Produtividade e Competitividade.

Os prêmios recebidos pela CAIXA confirmam a sua credibilidade e importância junto aos seus clientes e à sociedade.

AGRADECIMENTOS

Os resultados alcançados no período refletem o trabalho comprometido e incansável de todos os nossos empregados e colaboradores, aos quais agradecemos o empenho. Agradecemos também aos nossos clientes e parceiros pela confiança e fidelidade, com que nos impulsionam na constante busca pelo aprimoramento, tão essencial ao desenvolvimento da CAIXA e do Brasil.

CAIXA